

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

Deve fugir-se da guerra
como d'um desastre certo.

TUDO PELA PAZ

A revolução armada
mata os povos duas vezes.

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR
Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar
Administração—RUA DA TORRE
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originarios sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

LIBERDADES FRANCAS

«O sr. Albert declarou á Junta federal de Narbonne na reunião de 24 ou 25 de Junho ultimo que o sr. Clemenceau, se os federados voltassem a entrar na legalidade, se obrigava a mandar soltar os prezos, a socorrer a agricultura e a retirar as tropas.

«A Junta porem, votou uma moção decidindo que, perante a insufficiencia da lei actualmente elaborada e a imprecisão das promessas do sr. Clemenceau, devia continuar a luta pacifica—pacifica sangrenta, hein?—até complecta satisfação, propondo a todas as Juntas federaes que acceitem esta decizão »

—Como se vê, Clemenceau parece não querer dar o vintem á Junta federal de Narbonne sem que esta lhe dê a baração, e a Junta federal de Narbonne parece não querer dar a baração a Clemenceau sem que este lhe dê o vintem.

Pois assim é que é governar e tudo o mais é historia!

E assim se dá cabo d'uma nação como a França, ó liberalismo!

Que lamentavel miseria! O Governo joga com o povo e o povo joga com o Governo!

Sim, senhores, tudo isto trezanda ao que é!

Para que um Governo seja obedecido e respeitado ou para que os insurrectos voltem á ordem ou á legalidade, é preciso que o chefe d'esse Governo lhes mande offerer soltura de prezos e protecção á agricultura!

Mas como «taes paes taes filhos», os insurrectos recuzam-lhe a offerta e decidem entre si que «a lucia pacifica prosiga até complecta satisfação», propondo aos outros revoltosos ou revoltados que acceitem-n'a sua decizão.

Aonde está então a preponderancia, o prestigio, a popularidade d'esse Governo e do seu chefe?

Não se sabe.

Mas porque é que o sr. Clemenceau—se é que justiça havia—não protegen a agricultura logo ás primeiras reclamações do povo, e só agora, depois de ter corrido muito sangue e havido muitos prejuizos materiaes, se promptifica a isso como a soltar uns prezos, comtanto que os revoltosos entrem na ordem ou se lhe submettam, que diz o mesmo, senão nada é?...

Que lamentavel miseria!

E é a isto que se chama um bom Governo liberal, um bom Governo republicano?!

Ora abóbora!

Mas aonde está a liberdade d'esse Governo, do liberal Governo francez?

E' no prometter soltar prezos e proteger agriculturas á custa de submissões ao poder central ou voltar á ordem, no escandalozo seqüestro das egrejas e respectivos bens que incluye a mais desabrida intolerancia liberal, ou ainda na expulsão das irmans de caridade dos hospitaes?...

No prometter por interesse o que por justiça se deveria ter feito, decerto que não, porque a Governo tão liberal como dizem que é o da República franceza, melhor ficaria deixar que cada um ou cada federação se governasse... independentemente ou sem submitter-se ao poder central, do que mandarlhes offerer «coizas a troco de coizas», condição sinè qué non!

E se n'esta não transparece o mais leve vislumbre de liberdade, na do «seqüestro» dos bens ecclesiasticos e na da expulsão das irmans de caridade dos hospitaes, peor um pouco; porque, tanto uma como outra, representam despóticas violencias practicadas contra o sentir da grande maioria d'esse povo francez que em vão se fartou de reclamar aos poderes publicos contra as duas tyrannias exercidas pela insaciavel ambição e escancarada intole-

rancia dos Governos da República!

Temos dicto.

Tudo isto bem sommadinho e ponderado quer dizer que, ou a República governa, ou tem de deixar que cada federação se governe, porque assim não poderá ir longe.

Para que um systema governativo qualquer seja forte e duradouro, é necessario que os seus Governos saibam agradar—não a todos os homens, que é absolutamente impossivel—mas a todas as classes sociaes, que é facilimo.

E os Governos da República franceza não o teem sabido fazer, ou antes não o teem querido fazer.

CA.

POMBAL E MALAGRIDA

—Do hespanhol—

Estes dois homens extraordinarios encontraram-se um dia por accazo.

Malagrida que andava disfarçado em pescador lá para o Cabo da Roca algures, conhecia muito bem o Marquez, e porisso logo que o viu ficou de pé atraz, mas este é que não conhecia o Padre Gabriel Malagrida, com quem—sem o saber—entabulára uma longa conversação em que se deixou desfructar ou antes exprobrar, bem contra o seu louvavel costume.

Depois de varias observações e dictos mais ou menos argutos do bem disfarçado pescador a que Pombal ia respondendo, diz o Marquez:

—Um homem não é puderozo senão quando obra segundo a vontade de todos e quando colloca os acontecimentos no curso das leis da Providencia.

Mas o pescador lhe responde:

—Escutae, D. Sebastião: Vós tendes chegado ao apogeu do poder. Ministro d'El-Rei sois mais Rei do que elle.

Tendes destruido uma forte nobreza de dez séculos, deposto os senhores de paizes transatlanticos, derribado uma Sociedade religioza, rica e puderoza, e transtornado exercito, marinha e commercio.

Tendes obrigado o Pontifice romano e os Reis da Europa a ractificar todos os vossos decretos, a condemnar o que haveis condemnado, e a proclamar o que haveis proclamado.

Tendes além d'isto querido não conhecer odio nem amor nem ambição pessoal no exercicio da vossa auctoridade.

Tendes pretendido não occuparvos d'outro objecto que não seja o interesse do paiz.

Tendes querido chegar a ser mais que um homem, e talvez o hajaes conseguido; porém, na alta região a que vos haveis remontado estaes só, e esta solidão é o vosso tormento.

—Que vol-o pode fazer suppôr? diz o Marquez como que assombrado e algó pensativo.

E Malagrida que então já contava 72 annos de idade e não era myope, prosegue victorioso:

—Respondei, D. Sebastião: Não é verdade que essa impassibilidade que vos praz ostentar não é mais que uma máscara que arrancaes quando não estaes ante as multidões?

Não é verdade que no vosso deserto palacio buscaes com angustia um olhar affectuozo e que não encontraes senão o dos vossos criados, enquanto que vosso aspecto sempre immutavel e duro, faz dizer a um povo crédulo que tendes um peito de mármore aonde não pulsa um coração?

Não é verdade que esse coração tem pulsado quando alta noite védes o músico ambulante sentado a ar livre, porque só tem o ceu por tecto, e allí repartir o pão da indigencia com sua mulher e com seus filhos?

Pombal com nove-se e Malagrida continúa:

—Ainda não é tudo, Marquez de Pombal:

Vós duvidaes com frequencia de vós mesmo. Estaes já ouvindo a historia que ensina aos povos futuros que a vossa administração innovadora não foi mais que um erro brithante, e não sabeis se a historia terá razão.

Estaes já vendo que o mesmo povo que hoje exaltaes vos derribará amanhã a vossa estátua erecta na Praça do Palacio, e ignoraes se obrairá com justiça.

Crêdes, parece-vos estar ouvindo as vossas victimas que estão no desterro, nos cataboicos e na sepultura regozijando-se de vossos futuros reveses e appellando de vossas violencias para o Supremo Tribunal da Posteridade que as vingará, e julgaes haver merecido as suas maldições!

Dizei: Não é tudo isto, certo Marquez de Pombal?

—Malagrida era jezuita e Pombal tinha acabado com a Companhia.

D'«El Marqués de Pombal»

Por D. Antonio-R. Guerra.

ESCOLA

«Amadores de música 1.º de Julho de 1906»

Passou no dia 1 do corrente o primeiro anniversario d'esta Sociedade.

Para commemorar este dia, foi oferecida pela Direcção d'esta Escola aos sócios executantes uma merenda a que todos assistiram.

Durante esta, foram levantados brindes a Figueiró dos Vinhos, aos sócios e a todos aquelles que por qualquer fórma tem pugnado e pugnam pelos interesses da nascente Sociedade.

Finda a merenda, todos se dirigiram á caza do ensaio, tendo alli tocado no largo fronteiro durante duas horas.

Seguidamente e já na caza da Sociedade, a Direcção expoz aos sócios que aquelle dia devia ficar gravado na memoria de todos porque, como era sabido, n'elle passava o primeiro anniversario da sua fundação.

Que durante parte d'este tempo, andára a Sociedade sob uma certa pressão, pressão de que felizmente já se achava livre, e que portanto hoje podia afirmar que os embarços que por vezes lhe haviam surgido não mais voltariam, e que por isso só lembrava que a Sociedade tem por fim o engrandecimento da terra, o que bastava para que todos, como uma só pessoa, continuassem unidos, para levar por diante a tão grande como louvavel ideia nascida d'um grupo d'artistas que se acham á frente da Sociedade.

E que finalmente, como todos muito bem sabiam, alguém—mais ou menos levado por um egoismo descabido—pretendera criar embarços aos progressos da Sociedade, mas que para de futuro obstar a taes pretensões, lembrava a todos a conveniencia de continuarem unidos como até hoje, porque «da união procede a força». Seja o lema: «Um por todos e todos por um».

E dicto isto, por mais d'uma vez foram levantados vivas a Figueiró dos Vinhos, á prosperidade da Sociedade e a todos os socios.

* *

França Borges

Dizem que o Director d'«O Mundo» já sahira de Badajoz, para onde de Lisboa segnira directamente, não se sabendo ao certo aonde actualmente está.

Affirmam uns que em Valladolid (Hespanha), outros que em terras de França, outros que em Cádiz, e ainda outros que em Gibraltar, sendo talvez isto o mais provavel.

Boatos

Por todo esse paiz fóra, mas principalmente em Lisboa, são elles taes e tantos que se não póde crer em nenhum.

O Governo cae já, dizem uns; dura poucos mezes, alvitram outros, está para durar, affirmam estes; vae fazer eleições, dizem aquelles.

Não falta quem dê a Republica para já, nem quem se ria de semelhantes vaticínios: ha quem falle na vinda de D. Miguel, e não sabemos se alguém ainda esperará pela de D.

Sebastião que, segundo lendas sédicas, deve chegar n'uma «manha de nevoeiro».

Varias noticias

Esteve n'esta villa no dia 2 do corrente o sr. Costa e Souza de Leiria.

Estiveram no dia 1 do corrente n'esta villa, os srs. Gustavo Alves Bebiano, Manuel Alves Bebiano, Arthur Carlos Fernandes e Manuel Antunes Cepas, da Castanheira de Pera.

Esteve alguns dias n'esta villa o sr. Dr. Accacio de Sande Marinha, ex-advogado nos auditorios d'esta comarca.

E' esperado por estes dias o sr. José dos Santos Abreu, mui digno administrador da Companhia da Ilha do Principe.

Teve lugar no sabbado p. passado a festa de S. Pedro, que foi um pouco menos concorrida que no anno anterior.

Misou o reverendo Accureio Lacerda e prégou o sr. Padre Mattos, de Campello, que muito agradou.

Tocou a «Philharmonica Figueiroense» que, tanto á missa como arcaial, nada deixou a desejar.

Realiza-se amanhã a festa a Sancto Antonio dos Milagres no alto do Cabeço do Peão, que será abrilhantada pelas duas philharmonicas d'esta villa.

A' noite haverá um lindo fogo de artifício fornecido pelo sr. José Nunes da Silva, da Certan.

Recebemos na quarta feira ultima a agradável vizita dos nossos amigos srs. Antonio Victorino e José Victorino, do lugar de Marvilla das Bairradas.

Julgamento

Teve lugar na quinta feira ultima o de José Simões—o filho do Joaquim da Ponte—accuzado de na volta de Dornes, por occasião do Espirito Santo, haver attentado contra a vida de seu pae.

Foi condemnado a 20 mezes de prisão e custas e sellos do processo.

Parte do auditorio achou a sentença demaziadamente benigna.

Divida fluctuante

Esta divida que em dez mezes de governação anterior augmentára 7.082 contos, tem em igual prazo da actual crescido apenas 1.013!

—Crescer por crescer, se é mal que tem de ser, valha-nos ao menos essa gigantesca differença de 6.069 contos a menos em igual espaço de tempo.

«Luciano dos Ratos»

Falleceu este obscuro mas prestimoso e infatigavel trabalhador, que escassando-lhe o trabalho como operario que era, se dedicou nos ultimos annos á extincção dos ratos, passando a maior parte do tempo debaixo do sollo para ganhar os meios

de subsistencia para si e para os seus, prestando com isso um beneficio á humanidade.

Pelo seu mister, respirando uma atmospheria impropria á vida, adquiriu a tuberculose, que o victimou no fim d'alguns mezes de soffrimento, com 45 annos d'idade.

No dia 24 do mez findo, segundo telegrammas de Vienna, cahiu em Roszermeny (Hungria), a barquinha de um balão, contendo já mortos dois officiaes francezes e um engenheiro.

Proximo do local cahiu tambem o balão que d'aquella se soltou, e que uma luz fez explodir, incendiando-se uma casa, em que morreram 7 pessoas.

Cobrança de pequenas dividas

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remetidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

AMOSTRA

Artigo 2.º—Na petição inicial deduzirá o auctor, sem dependencia d'artigos, o pedido e seus fundamentos, requerendo que o reu seja citado para o impugnar nos dez dias immediatos á citação, sob pena de ser condemnado nos termos do artigo 4.º d'este Decreto.

Esta citação não será accuzada. Artigo 4.º—Findo o prazo da impugnação, se o reu tiver sido pessoalmente citado, e não deduzir qualquer defeza, o escrivão fará os autos concluzos dentro de 24 horas, e o juiz, dentro d'igual prazo, proferirá a sentença condemnando o reu definitivamente no pedido.

A Dictadura

No momento em que tanto se falla da Dictadura é de flagrante actualidade um «Estudo» feito em França por um doctor em direito, alheio ás norsas contendas partidarias.

A questão que entre nós tanto apaixona os espiritos, é alli tractada serenamente á luz dos principios e com uma proficiencia de vistas que se impõe.

Para todos os que desejam guiarse por principios e não por paixões, deve ser interessante o conhecimento d'este «Estudo» feito por mão de mestre.

A versão portugueza vae ser publicada pela Empreza-Veritas a quem desde já pode ser pedida como prevenção para a tiragem que deve ser grande e o livro relativamente baratissimo.

A affectação

E' mais efficaz para descobrir o que cada um é, do que para mostrar o que cada um quer parecer.

Stanislas.

Não é raro praticar-se o bem para impunemente se puder praticar o mal.

La Rochefoucauld.

SECÇÃO MORAL**Reflexões**

Entre as varias considerações a que os Evangelhos se prestam, duas ha que revestem capital importancia e que são da mais flagrante actualidade:

A preferencia que o Salvador fez da Barca de Pedro para pescar, e a mesma pesca em si tão extraordinaria e prodigiosa, symbolo d'essa outra pesca mais extraordinaria e prodigiosa ainda, «a conversão do mundo»!

Escolhendo de preferencia a Barca de Pedro, ensina-nos o Salvador que só d'ahi, d'essa Barca é que sahe a palavra divina: toda a voz que se fizer ouvir d'outra parte, não é a sua voz.

Ora a Barca de Pedro é a Egreja catholica; Pedro é o Pontífice romano seu successor.

Os hereges e os scismaticos de todos os tempos, separando-se de Pedro, pronunciaram contra si o anathma que os torna incapazes de ser órgãos legitimos do divino Verbo.

Que quererão então os nossos irmãos dissidentes, envidando os mais porfiados esforços para roubar aos braços amorozos da Religião de nossos paes o pobre povo que a segue e respeita?...

Que querem-n'os protestantes, discipulos d'um Henrique VIII, deshonesto, adultero e assassino, e d'um Lutero, frade apóstata, sacrilego e deshonesto?!

Pobres dementados, que tendo-se atirado fóra da unica Barca aonde está a salvação e a vida, querem arrastar, fazer cahir no mesmo abysmo os filhos da Egreja!

(Do «Echos do Lizo».)

A MACROBIA

—De Clovis Hugues—

Quando, arrimado a um nodozo bordão, o Judeu Errante andava correndo o mundo, deu de caras com uma mendiga muito velha e andrajosa.

Eram já brancos, muito brancos os meus cabellos quando Jezus subiu ao Calvario! exclamou elle pasmado ante a extrema velhice da indigente. Tenho portanto dois mil annos de rugas sobre a minha fronte; mas, por minha fé, tu pareces-me ainda mais velha do que eu, e ainda mais do que eu maldicta sobre este globo aonde o crime habita!

—Meu filho, lhe respondeu a velha, eu sou quaze da idade das Estrellas e caminho sobre a terra desde que a sombra a envolve em seus veus.

A minha fronte foi a primeira a inclinar-se sobre o berço do primeiro ser humano.

Contemplei as deslumbrantes combinações do Iris, conheci Job sobre o esterquilinio, raspando com cacos o pús das fétidas chagas, e só muito depois te vi nascer.

Tu és apenas o lendario Phantasma de hontem, eu sou a triste Realidade passada, presente e futura.

—Mas quem és tu, velha hedionda?

—A Mizeria!

Lyster Franco.

A America e o Japão

«No dia 20 de Maio ultimo, uns cincoenta desordeiros atacaram ao mesmo tempo um restaurante e um estabelecimento de banhos pertan-

centes aos japonezes em S. Francisco.

O ataque foi tão violento que os proprietarios das duas cazas foram obrigados a abandonal-as, paralyzando assim os seus negocios, além dos mais prejuizos e desacatos soffridos.

Depois d'este acontecimento já por diversas vezes se deram algumas desordens em restaurantes japonezes, sempre motivadas por provocações dos desordeiros.

Tudo isto foi telegraphado para Tokio e o embaixador do Japão em Washington recebeu instrucções para conferenciar com os ministros dos Estados-Unidos sobre o assumpto, com o fim de que fossem protegidos os japonezes rezidentes em S. Francisco.

O governo das Estados Unidos, sem perda de um minuto, ordenou ás auctoridades de S. Francisco que procedessem a inquerito sobre os acontecimentos e que reprimissem todo e qualquer attentado contra os japões.

Pelo inquerito provou-se que as lamentaveis desordens tiveram por origem as greves que por esse tempo existiam na cidade, sendo a policia impotente para domitar os revoltosos.

Os japonezes prejudicados vão—em conformidade com a lei—intentar processo contra a municipalidade local.

—Não é só n'America que os grevistas fazem d'estas proezas, é quase por toda a parte.

Como se vê, a greve é perigosa, porque os operarios grevistas deixam de trabalhar, não trabalhando não tem salario, e não podendo passar sem comer, como não tenham dinheiro para o comprar, apoderam-se d'elle aonde quer que o encontram.

Isto é logico, logicissimo até.

Enigma

ANDAR E DAR BOM NICHU.

—Com estas letras forma-se o nome d'uma individualidade bastante notavel na politica portugueza.

O enigma—omphsiehlepse— que dá Mephistopheles, foi, como os precedentes, decifrado pelo sr. P. Brás Medeiros.

Charadas

Esta mulher foi generosa, homem—2, 1.

A flor não é má cidade—1, 2.

Palavras anacylicas

—Aos curiosos—

Aba, ababa: Ababa, aba.
Abaca: Acaba.
A'bbas: Sabbá ou sabá.
Abbá, ábba.
Abias: Saiba.
Abir: Riba.
Able: Elba.
Abro: Orba, orfan.
Abub: Buba.
Acaras: Saraca.
Aça, acir: Rica, açã.
Acco: Oca ou occa.
Acica: Acica.

Pianços

Um moleiro:
E' fama que vendo Bocage um dia

certo moleiro já vélhote acavallo n'uma mula muito magra e com um peso enorme, lhe improvisara um soneto que terminava por perguntar-lhe quanto custava cada vara de peçoço de mula, pergunta a que o macação respondeu, erguendo a cauda do animal:

—Entre para a loja e depois ajus-taremos.

Uma avó:

Proseguindo um dia certa vélhota o seu caminho acompanhada de duas lindas raparigotas, o poeta que, em taes cazos, era um pouco mettedico, as foi seguindo e, requestando a seu modo: isto é, chamando-lhes pom-bas, graças, anjos, etc., etc., até que, tendo-lhe chamado «franganinhas», a vélhota que já ia farta de versos, expludira:

—Os ovos lhecomerá você, mas elle que o caldo não lh'o bebe, não!

Conta-se que são estas as unicas duas em que Bocage ficara mamado, ou para que não achára resposta prompta.

ANNUNCIOS

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Também recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 7 do mez de julho proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca se hão de arrematar a quem maior lanço offerecer os bens que n'esse dia vão pela terceira vez á praça sem valor algum constantes da carta precatória vinda da quinta vara da Comarca de Lisboa e extrahida ali dos autos de execução que a firma J. J. Ennes Gonçalves & Companhia da cidade de Lisboa move contra Manuel Vicente de Carvalho, de São Theotónio, Comarca de Od-mira, enjos bens foram arrestados a requerimento d'aquella firma, ou o direito que a elles tiver o executado como herdeiro de seu pae João Carvalho, dos Pobraes.

A arrematar

1.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de cas-

tanheiros, matto e pinheiros, sito á Hortinha, limite dos Pobraes.

2.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de terra de cultura de rega com matto e arvo-res, sito aos Lentriscos.

3.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura de rega, no mesimo sitio.

4.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura de rega, no mesimo sitio.

5.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com botareus, no mesimo sitio.

6.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra com castanheiros, no mesimo sitio.

7.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma testada de matto denominada o Cabeço Redondo, sito ao Fundo do Gorgulão.

8.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com arvores, sito ao Lameiro.

9.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de cultura com arvores, no mesimo sitio.

10.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma casa de habitação com quintaes e logradouros, no lugar dos Pobraes.

11.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um terra com arvo-res, sito ao Covão do Ramalho.

12.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um pequeno talho de terra, Atraz dos Quintaes.

13.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival defronte do Mainho, sito á Lombinha.

14.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura de rega com mateiro e oliveiras, sito á Vinha.

15.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura com dois talhões, sito á Horta Velha.

16.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com carvalhos, sito á Junqueira.

17.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e arvores, no mesimo sitio.

18.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto, sito ao Valle das Cerejeiras.

19.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com oliveiras, sito á Horta Velha.

20.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e pinheiros, sito ao Valle das Cerejeiras.

21.º

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival sito ao Porto, limite dos Pobraes.

Pelo presente são citados o comproprietario ou quinhoeiro João Carvalho, auzente em parte incerta e todas as demais pessoas incertas e que tenham direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 19 de junho de 1907.

O escrivão do 3.º officio
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

CANTEIRO

Manuel de Freitas,

com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por preço modico—que será ajustado.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE — *Julio Marques de Vilhena*
Conselheiro d'Estado — Governador do Banco de Portugal
Par do reino — Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE — *Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação — Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR — *Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torral*
Advogado — Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO — *Dr. Henrique Jardim Vilhena*
GERENTE — *M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180 — D. Amelia M. da Costa Barros — Porto	1:000\$000
20:070 — Dr. João Maria da Costa — Alpiarça...	1:000\$000
20:291 — Lino Joaquim d'Almeida Aguiar — Lisboa	1:000\$000
20:099 — José João Telhada — Santarem	1:000\$000
20:318 — D. Maria da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
20:230 — Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha — Figueira da Foz	1:000\$000
20:755 — José Fernandes Rodrigues — Lisboa	1:000\$000
20:851 — Abilio de Mattos — Ponte de Lima	1:000\$000
20:613 — Joaquim C. Ivo de Carvalho — Lisboa	1:000\$000
20:581 — Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro — Lisboa	1:000\$000
21:094 — João da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
21:169 — Affonso Augusto Dias — Sabugal	1:000\$000
20:332 — José Rodrigues Ferreira Malva — Soure	1:000\$000
21:579 — José Martinho Rovisco Paes — Casa Branca	1:000\$000
21:435 — (Prox %) Antonio Augusto Banha — Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção! — Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapellaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

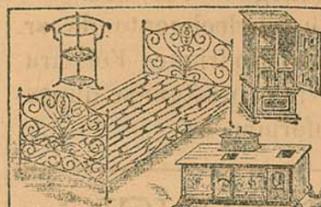
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se a venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza). — Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella). — Colchoaria completa. — Lavatorios (com todos os seus pertences). — Cabides de madeira. — Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos). — Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques. — Grande sortido em armures (pretos e de côres). — Lenços de seda e de lã. — Relogios de meza (affiançados por um anno). — Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes. — Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA. — Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Mannel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agarelhas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144